

QUANDO NÃO SE PROCURA  
CORRIGIR OS PEQUENOS  
DEFEITOS RESVALA-SE  
POUCO A POUCO  
PARA OS MAIORES  
(Imitação de Jesus Cristo)

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, terça - feira 03 de setembro de 2024 - ANO XXIV Nº 26.618 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

## Universidade Federal tem 800 alunos indígenas no MS

Sônia Pavão não precisa se deslocar até a cidade nem ligar para uma drogaria quando precisa de algum medicamento. Basta dar alguns passos e chegar até a mata no entorno de sua casa para colher o remédio do qual precisa. “Essa é a minha farmácia”, explica ela, enquanto mostra as espécies de plantas do cerrado e os seus usos medicinais tradicionais.

São anos de conhecimento acumulado, aprendido com as mestras de seu povo, os guaranis (nhandevas e kaiowás) do Mato Grosso do Sul. Sua casa e seu “quintal medicinal” ficam na reserva indígena Tapyi Kora, oficialmente conhecida como Limão Verde, onde a farmácia é usada para curar os mais diversos males, do corpo e do espírito.

Ela não teve uma infância fácil, ficando órfã aos 4 anos de idade, depois que seus pais foram assassinados. Mas a fatalidade não impediu a obstinação de Sônia de aprender e concluir as diversas etapas da educação formal e se graduar com uma licenciatura em ciências da natureza, pela Faculdade Intercultural Indígena (Faind) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

E foi na própria Faind/UFGD, que Sônia decidiu aliar seus conhecimentos tradicionais com a pesquisa acadêmica. O resultado foi um mestrado em que ela dissertou sobre os conhecimentos tradicionais Guarani e Kaiowá, como fontes de autonomia, sustentabilidade e resistência.

“Essa experiência, essa prática, que estava isolada em nossas comunidades, agora ela está saindo, ela está dentro da universidade”, conta Sônia, à sombra de uma das dezenas de árvores plantadas em seu jardim.

Um passeio pelo campus principal da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é suficiente para perceber que essa não é uma instituição de ensino superior qualquer. O primeiro sinal de que há algo diferente é uma imensa construção feita inteiramente de troncos de madeira e sapê.

Faixas e placas escritas em uma língua incompreensível para a maioria dos brasileiros é outro sinal.



Talvez, se você prestar atenção nas conversas entre os alunos, notará que esse mesmo idioma está sendo usado no diálogo.

Você terá certeza de que a UFGD é uma instituição singular quando ler a sigla Faind, na entrada de um dos blocos. Trata-se da Faculdade Intercultural Indígena, uma unidade voltada especialmente para o ensino e a pesquisa de assuntos relacionados aos povos originários brasileiros.

Ali o corpo discente é formado majoritariamente pelas etnias indígenas do Mato Grosso do Sul, que somam mais de 116 mil pessoas, pouco mais de 4% da população total do estado. A língua incompreensível para a maioria dos brasileiros é o guarani, falada pelas etnias kaiowá e nhandeva, que junto com os terenas, são os povos que tradicionalmente habitam a região de Dourados. A imensa construção de sapê é uma Oga Pysy, uma tradicional Casa de Reza guarani.

Um dos cursos da Faind chama-se teko arandu, assim no idioma guarani mesmo, que pode ser traduzido como “viver com sabedoria”, que é uma licenciatura intercultural voltada para a formação de professores indígenas.

A graduação teko arandu, que completa 18 anos neste ano, foi a gênese da criação da Faind, que também oferece uma licenciatura em “educação do campo” e um programa de pós-graduação em “educação e territorialidades”. Neste semestre, já está fazendo processo seletivo para um novo curso de graduação: “pedagogia intercultural indígena”.

Mas os indígenas não ficam restritos aos cursos da Faind. Eles se espalham por cursos e programas de pós-graduação de outras unidades da UFGD e já somam 800 alunos, ou seja, cerca de 15% dos quase 6 mil matriculados na universidade federal. A própria Sônia cursa um doutorado no programa de pós-graduação em geografia.

### Troca de conhecimentos

Para o reitor da UFGD, Jones Goettter, a presença de alunos e pesquisadores indígenas é enriquecedora para a universidade e faz com que a própria academia reflita sobre a relação da ciência com outros conhecimentos.

“O conhecimento guarani, kaiowá e terena é um conhecimento que se aproxima mas também se distancia do nosso. Precisamos fazer com que esses conhecimentos desmontem os nossos. E essa desmontagem se dá a partir de aprendermos conceitos, temas e palavras para fazer com que a nossa ciência seja partícipe desses outros conceitos”, afirma Goettter.

A Faind, por exemplo, já busca adaptar seu calendário acadêmico e suas instalações à realidade dos seus estudantes. Os cursos da unidade são oferecidos na modalidade da “pedagogia da alternância”, em que parte do tempo os alunos, muitos provenientes de aldeias distantes da universidade, assistem aulas no campus da UFGD e em outra parte são os professores que se deslocam até os territórios dos estudantes.

Nos períodos em que estão no campus, os estudantes que moram longe podem se hospedar em um alojamento da universidade e inclusive

levar sua família para estar com eles, algo que é importante para as mães guaranis, que precisam estar acompanhadas de suas crianças.

Enquanto as mães assistem às aulas, as crianças passam seu tempo em uma brinquedoteca, sob a supervisão de uma funcionária que também é indígena. Além disso, as etnias têm o direito de convidar “rezadores” (comumente conhecidos com pajés) para administrar rituais religiosos na Oga Pysy instalada dentro do campus.

“A universidade se torna uma segunda casa de reza para nós. Hoje temos muitos detentores do conhecimento guarani kaiowá dentro da universidade e os professores [da universidade] têm acesso ao nosso conhecimento”, ressalta Sônia.

### Viagem

Neste ano, três alunos indígenas de doutorado da UFGD foram selecionados para um projeto de intercâmbio de seis meses na França. Estudantes indígenas de 11 universidades brasileiras se candidataram para as bolsas do programa Guatá, realizado pela embaixada francesa no Brasil, e a UFGD teve três dos oito selecionados.

A universidade de Dourados foi a instituição com maior número de aprovados no programa, sendo seguida pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ambas com dois alunos, e pela Universidade de Brasília (UnB), com um.

“Isso propicia que esses estudantes indígenas consigam ter experiências fora do Brasil que dificilmente eles teriam de outra maneira. Além disso, estar no exterior atribui visibilidade ao estudante indígena e ele leva consigo também a historicidade coletiva daquele povo. Então é uma oportunidade de aumentar a visibilidade [do povo] e, com isso, legitimar a existência de línguas, práticas culturais e claro, também, a sua reivindicação por território”, explica o professor Matheus de Carvalho Hernandez, coordenador do Escritório de Assuntos Internacionais da UFGD.

Fonte: Agência Brasil  
agenciabrasil.ebc.com.br

Tempo hoje em Recife



DM - Dólar hoje

	Dólar Comercial : 5,1620
	Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165



Se Deus Existe, Por Que o Teto da Igreja Caiu?

A construção do Santuário no Morro da Conceição, situado no Recife, Pernambuco, Brasil, remonta ao início do século XX. Em 1904, o local foi escolhido para abrigar uma capela em honra a Nossa Senhora da Conceição, cuja devoção já estava profundamente enraizada na cultura popular pernambucana. O morro, situado a 120 metros acima do nível do mar, proporcionava uma vista privilegiada da cidade, reforçando o simbolismo de elevação espiritual. A construção foi um marco de fé, idealizada como um local de peregrinação e devoção, atraindo fiéis de todas as partes do estado.

A ideia de erigir um santuário naquele local partiu da intenção de criar um espaço de culto que simbolizasse a proteção divina sobre a cidade. A escolha do morro não foi aleatória; sua posição elevada representava a proximidade com o céu, uma conexão direta entre o divino e o terreno. Ao longo dos anos, o santuário se tornou um dos principais pontos de devoção mariana no Brasil, atraindo milhares de fiéis anualmente, especialmente durante as celebrações da Festa de Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro.

Porém, a tragédia ocorrida, no dia 30 de agosto de 2024, às vésperas da comemoração dos 120 anos de inauguração do santuário abalou profundamente a comunidade local e os devotos de Nossa Senhora da Conceição. O desabamento do teto da igreja, que resultou na morte de duas pessoas e deixou vários feridos, trouxe à tona questionamentos sobre a fragilidade



da vida e a natureza da fé. A comoção foi generalizada, e muitos se perguntaram: se Deus existe, por que permitiu que algo tão devastador ocorresse em um lugar sagrado?

Essa pergunta, que ressoa no coração dos fiéis, toca nas raízes mais profundas da experiência religiosa. O santuário, que por tanto tempo foi símbolo de proteção e fé inabalável, agora era palco de uma tragédia que parecia contradizer sua própria essência. A perplexidade diante do ocorrido reflete a tensão entre a crença na proteção divina e a realidade das calamidades que afetam até os lugares mais sagrados.

O desabamento também levanta questões sobre a manutenção e conservação dos patrimônios históricos e religiosos. O santuário, que há décadas recebe uma quantidade considerável de visitantes, necessitava de constantes cuidados e reparos. No entanto, a tragédia expôs uma possível negligência que, associada às condições climáticas adversas e ao desgaste natural, culminou nesse desfecho trágico. A responsabilidade humana, portanto, emerge como um fator preponderante nesse caso atípico do desabamento do teto do Santuário Nossa Senhora da Conceição.

A fé, no entanto, é resiliente. Mesmo diante de tragédias

inexplicáveis, muitos encontram consolo na crença de que Deus opera de maneiras misteriosas, além da compreensão humana. Para outros, o ocorrido pode ser visto como um teste de fé, uma prova de que, mesmo nas adversidades mais severas, a devoção deve permanecer firme. A comunidade, embora devastada, mostra sinais de união e esperança, na tentativa de reconstruir o que foi perdido e honrar a memória dos que pereceram.

A proximidade dos 120 anos do santuário acentuou o impacto da tragédia. O que deveria ser um momento de celebração e renovação da fé tornou-se um período de luto e reflexão. A igreja, que se preparava para receber milhares de fiéis em uma grandiosa celebração, agora se vê diante do desafio de lidar com as consequências do ocorrido e de restaurar não apenas a estrutura física, mas também a confiança e a esperança dos devotos.

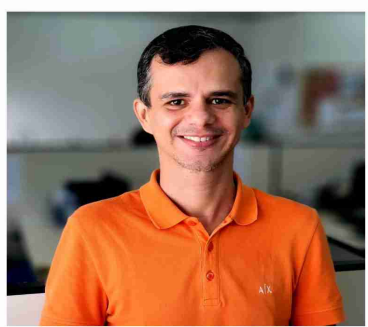
Em meio a esse cenário, o título "Se Deus Existe, Por Que o Teto da Igreja Caiu?" não busca apenas provocar, mas também convidar à reflexão sobre a natureza do divino e as expectativas humanas em relação à fé. Ele convida a questionar, a buscar respostas e, sobretudo, a compreender que a fé é complexa e muitas vezes incompreensível. Não se trata de uma questão de

falta de fé, mas de uma tentativa de entender os mistérios da vida e da existência.

No final, a reconstrução do santuário se tornará, inevitavelmente, um símbolo de renovação. Assim como a fé é capaz de se reerguer após os abalos mais intensos, a igreja do Morro da Conceição também encontrará forças para ressurgir. Essa tragédia, embora dolorosa, pode também ser uma oportunidade para redescobrir e reafirmar os valores que sustentam a comunidade de fé. Que os 120 anos de inauguração do santuário sejam marcados não pelo desabamento, mas pela superação e pela contínua devoção à Nossa Senhora da Conceição. Assim seja, com mais compromisso ético e responsabilidade social para com o povo de Deus.



Por: Carlos Daniel Targino da Silva Correspondente Jurídico e Pesquisador do Direito Brasileiro. E-mail: danieltargino1@gmail.com (colaborador autônomo)



Prof. Dr. Pedro Ferreira de Lima Filho Filósofo, Pedagogo e Teólogo. E-mail: filho9@icloud.com (colaborador autônomo)

Diário da Manhã

O mais lido

Fundado em 16 de Abril de 1927

FUNDADOR: CARLOS DE LIMA CAVALCANTI

DIRETORA SUPERINTENDENTE E REDATORA CTEFF BENITA GOUVEIA DE MEIRELLES

DIRETORA PRESIDENTE BEATRIZ F. DE SOUZA

DIRETOR COMERCIAL HELENO F. GOUVEIA FILHO

RUA BARROS BARRETO, Nº 16 SANTO AMARO

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO



# Menina de 13 anos é morta com tiro na cabeça e polícia busca suspeito

O homem suspeito de atirar na adolescente é procurado pela polícia e não teve o nome e idade revelados

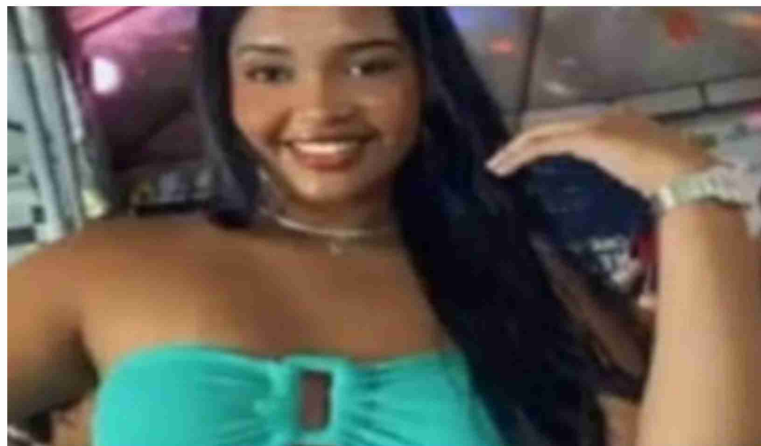
A Polícia Civil de Alagoas investiga a morte de uma adolescente de 13 anos, que foi assassinada na última segunda-feira (26/8) com um tiro na cabeça em Maceió. A menina, identificada como Ana Beatriz, chegou a ser encaminhada ao hospital, mas não resistiu. O homem suspeito de atirar na adolescente é procurado pela polícia e não teve o nome e idade revelados.

Segundo o g1, os pais da vítima afirmaram à Polícia Civil que ela tinha saído com a

irmã de 10 anos e duas amigas para assistir um jogo de futebol no dia do crime. Na volta para casa, a menina foi seguida e morta por um homem que tentava manter um relacionamento com ela.

O Correio tenta contato com a Polícia Civil de Alagoas para saber mais informações sobre o caso, mas até a publicação desta matéria o jornal não obteve retorno. O espaço segue aberto para eventuais manifestações.

Fonte: Correio Braziliense  
www.correiobraziliense.com.br



Heleno F. Gouveia Filho  
Beatriz F. de Gouveia

## Ataque a tiros deixa quatro mortos e cinco feridos na zona norte do Rio

Nove pessoas foram baleadas em um tiroteio em um bar em Turiçu, na zona norte do Rio, na madrugada deste sábado (31/8). Quatro delas morreram, duas continuam internadas e três já foram liberadas.

De acordo com a Polícia Militar do Rio de Janeiro, as vítimas são Denis da Silva Ventura, de 24 anos; Thiago de Mello Araújo, de 24 anos; Alisson Henrique da Silva Lucena, de 41; e um dos donos do bar, o Wisqueria DG Mix, Lucas Sousa de Sá, de 28 anos.

Em nota, a PM informou que as quatro vítimas

chegaram ao hospital já sem vida por conta dos ferimentos. Depois, foram encaminhados para o Instituto Médico Legal (IML) do Rio de Janeiro.

A motivação do crime ainda está sendo investigada pela Delegacia de Homicídios da Capital (DHC).

Além das quatro mortes, Ryan da Silva Mascarenhas está internado em estado estável, enquanto Erick Patrick Pereira da Silva está internado em estado grave, com ferimentos na perna esquerda e abdômen.

Ana Carolina Santoro, Tatiana Silvestre Filho e Luis Cláudio dos Santos receberam alta hospitalar



ainda na manhã deste sábado (31/8).

A Polícia Militar informou que equipes intensificaram o policiamento na região por conta de uma possível disputa

entre grupos criminosos da Comunidade da Congonha, local do tiroteio.

Fonte: Correio Braziliense  
www.correiobraziliense.com.br

# DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165



# Constantinopla e Bizâncio ainda vivem na incrível Istambul

**G**ente. Muita gente. Istambul é fervilhante, principalmente no verão. Além dos seus 16 milhões de habitantes recebe cerca de 20 milhões de turistas por ano; quer dizer que a cada dia 56 mil pessoas entram na cidade. E pisam num local único no mundo, com um pé na Europa e outro na Ásia. Abrigou Constantinopla e a capital do império Bizâncio. Ou seja, a história vem sendo escrita ali desde cerca de 657 antes de Cristo. Então, dá para imaginar algumas ricas heranças arquitetônicas e históricas, e não à toa, sempre se descobre, em escavações, algo por lá.

Chegamos a Istambul vindos de Barcelona num voo da Turkish. Sentamos nas últimas poltronas, aquelas do final do avião, que não reclinam. Tudo bem porque o voo era diurno, cerca de 3h30. Mas da janela de onde estávamos pudemos ver como a bagagem era "tratada", provavelmente por um funcionário da Turkish. Sim, é como mostram alguns vídeos que assistimos no celular. É jogada mesmo. Ao final do voo, no trecho que fizemos de Istambul a Capadócia pela Turkish vimos o resultado: uma mala destruída. Isso aconteceu dia 18 de julho e até agora, momento que esta matéria está sendo postada, não tivemos uma solução.

## Segurança

É perceptível ao chegar a Istambul a preocupação com a segurança. Não só pela posição geopolítica do país, mas pelos ataques terroristas. O raio x é minucioso, assim como o controle da alfândega, com longas filas. E não é exagero.

Embora o movimento, andar pelas ruas é tranquilo, não se percebe muito policiamento, mas vários edifícios estão protegidos por barreiras e alguns sempre com um carro de polícia.

Mas a preocupação com a segurança interna é extrema. Você verá isso ao retornar ao aeroporto. Todos os veículos são revistados, inclusive os porta-malas. Ao entrar no aeroporto, também tem que colocar todos os pertences para passar no raio X. E, depois, tudo passa novamente pelo raio X para ir à área de embarque. Detalhe: pessoas sem bilhete de voo não entram nos aeroportos.

Sobre a questão religiosa: se antes sem Constantinopla o que



prevalecia era o cristianismo, o que se vê agora em Istambul é, para quem não está acostumado, uma quantidade enorme de mesquitas. O Islã é seguido pela maioria da população. Um trabalho da ACN International (Aid to the Church in Need) aponta que 98,39% da população é de muçulmanos e cristãos são 0,21%.

Não é difícil ver uma mesquita próxima à outra, como no caso da icônica Santa Sofia ou Hagia Sophia, antes católica, agora mesquita, por ato do governo em 2020. Está a poucos metros de distância da Mesquita Azul (Sultanahmet Camii). Nos vários momentos de oração, os autofalantes de uma e de outra se alternam. Veja e ouça nesse link.

E os sons das orações vão ser seus companheiros no dia a dia porque em qualquer ponto de Istambul a que se vá, terá uma mesquita. A oração dura uns minutos e as músicas dos bares param, mas não vi ninguém se ajoelhar, por exemplo. Atenção: álcool é proibido próximo às mesquitas. Então, esqueça. Não vai poder tomar seus drinks nas imediações. Mesmo porque não há. Só chá, que eles tomam como no resto do mundo se bebe cerveja.

Além dessas duas mesquitas, tem a que eles chamam de "nova mesquita", a Yeni Camii, de 1597. Tem 427 anos.

## Só liras turcas

Bem, não pense que num final de semana você conhece Istambul. São muitos e muito atrativos; roteiro de apenas três dias será insuficiente. Pode conversar com qualquer pessoa que já foi para lá e lhe dirá que, no mínimo, é preciso ficar cinco dias na cidade. Se puder ficar mais, fique, pois tem muita

coisa para ver.

Importante: não se aceitam euros na Turquia e é muito difícil fazer pagamentos com uma conta digital por aproximação. Cartões de crédito são aceitos, mas antes de fazer uma refeição ou compra, é melhor perguntar. Nada pior que uma discussão em turco: você não vai entender nada. A língua é difícil e poucos falam inglês. Então, é na base do gestual e ver no que dá.

No dia 15 de julho, uma segunda, com US\$ 1 se compravam 33 liras turcas; com € 1, 35,50 liras turcas e com £ 1 (libra esterlina), 42,75 liras turcas.

Sempre falo nos meus textos que, para se conhecer uma cidade, é preciso caminhar. E Istambul exige muita caminhada. Sonia e eu nos juntamos a Renata, irmã de Sonia que mora na Turquia há mais de dez anos, e o celular dela tem um aplicativo para contar passos. Na nossa maratona pela cidade alcançamos a marca de 47.490 passos, o que dá 36,1 km.

## Hagia Sofia

A Hagia Sofia (Sagrada Sabedoria em tradução) tem que ser visitada. É como ir ao Rio de Janeiro e não ver o Cristo Redentor. Mas não pude entrar: estava de bermuda. Também há restrições para mulheres, claro: braços, cabeças e pernas devem estar cobertos. Uma solução, que não adotei, é comprar uma capa a € 3 no quichê onde se vende ingresso. Na Hagia Sofia permite-se entrar calçado já que a visita é o segundo andar, mas, nas outras mesquitas só se entra descalço com o calçado ficando fora. Mas convenhamos que não é razoável andar em Istambul com calça no verão quando os termômetros passam, fácil, dos 35°C com

umidade do ar muito alta. Não dá para compreender como conseguem viver as mulheres com aquelas burcas (enquanto seus maridos vão ao seu lado com bermudas, camisetas e chinelos).

## O que fazer

Tem muita, mas muita coisa para visitar em Istambul. Afinal são mais de 2,6 mil anos de história. Certeza é que o celular vai ficar com muitas fotos.

Não estranhe ao visitar mesquitas, museus ou outros lugares turísticos, se fizerem revista em você, sua mochila e passar por detector de metais. Mas a boa garrafa d'água precisa ser sua melhor companhia. As temperaturas turcas são muito altas no verão.

Outro passeio obrigatório é bater perna na İstiklal Caddesi, a mais famosa rua de pedestres de Istambul. São quase 1,4 km onde o policiamento é mais ostensivo e onde tem todo o tipo de comércio – aliás, não tem espaço vazio, está tudo tomado – lojas, casas de câmbios e restaurantes, incluindo Burger King e McDonald's. Mas vale mesmo é se aventurar nos restaurantes típicos. No nº 48 tem o Merdo Midye Kokoreç, especializado em mexilhões. Peça o Midye Dolma lanche popular na Turquia. É um marisco na concha recheado com arroz e especiarias. Ele é servido acompanhado de luvas porque é para ser comido com as mãos e, quem gosta, come vários. Sonia aprovou. Principalmente o condimentado.

Passeando, encante-se com as lojas de doces, dentre elas a Hafiz Mustafa funcionando desde 1864. Tem a Koska também, um pouco mais nova, de 1907, e no nº 88 da İstiklal Caddesi, a Hacı Bekir funcionando desde 1777. É de ficar com água na boca.

Na rua está a Igreja de Santo Antonio de Pádua. Aproveite fiz uma oração. Linda!

As casas de banho turco são tradição na cidade. Na Kuloğlu, Turnacıbaşı Cd, 48 em Beyoğlu, está no mesmo endereço há 570 anos a Ağa Hamamı e está a poucas quadras da İstiklal Caddesi.

E essa é uma característica da cidade: comércios que estão funcionando há muitos anos.

Fonte: Now Boarding  
nowboarding.com.br

Luiz Felipe Moura  
(colaborador autônomo)

# DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620

Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165



# CFM: médicos terão que declarar vínculos com farmacêuticas e empresas

Novas regras entram em vigor em 180 dias

**R**esolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) determina que todos os médicos que possuam qualquer tipo de vínculo com setores da indústria da saúde – incluindo farmácias, laboratórios e fabricantes de equipamentos – deverão informar esses vínculos por meio da plataforma do Conselho Regional de Medicina (CRM) em que estão registrados.

As novas regras, aprovadas em reunião plenária no fim de agosto, foram publicadas nesta segunda-feira (2) no Diário Oficial da União e entram em vigor em 180 dias. Os vínculos citados pelo documento incluem desde contratos formais de trabalho até consultorias, participação em pesquisas e atuação como palestrantes remunerados ou speakers.

Em nota, o CFM informou que a proposta é estabelecer limites e possibilidades nas relações entre médicos e indústrias de saúde. A resolução, segundo a entidade, busca aumentar a transparência e prevenir conflitos de interesse que possam influenciar decisões clínicas, assegurando que as práticas médicas sejam conduzidas “dentro de parâmetros éticos e legais”.

A resolução detalha que os médicos ainda deverão declarar seus conflitos de interesse em situações públicas, como



entrevistas, debates, exposições em eventos médicos e interações com o público leigo. A medida, segundo o conselho, assegura que a população tenha acesso a informações imparciais e baseadas em evidências, “reforçando a confiança na classe médica”.

O texto também proíbe o recebimento de benefícios relacionados a medicamentos, órteses, próteses e equipamentos hospitalares que não possuam registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), salvo nos casos de protocolos de pesquisa aprovados por comitês de ética. Médicos que descumprirem as exigências poderão ser alvo de sanções.

## Exceções

De acordo com o CFM, rendimentos e dividendos oriundos de investimentos em ações ou cotas de participação em empresas do setor de saúde, desde que a

relação seja puramente financeira, não precisarão ser declarados. Amostras grátis de medicamentos e produtos médicos, prática bastante comum no setor, também estão isentos da obrigação de declaração, “desde que sejam distribuídas conforme as normativas vigentes e dentro de práticas éticas”.

Benefícios recebidos por sociedades científicas e entidades médicas, segundo o conselho, estão igualmente excluídos das regras de transparência impostas aos indivíduos.

## Denúncias

O CFM avalia que toda denúncia médica é grave e precisa ser averiguada. Essa denúncia deve ser dirigida ao presidente ou à corregedoria do CRM em questão, devidamente assinada pelo denunciante, por seu representante legal ou por um procurador devidamente constituído, de forma analógica ou digital.

Dentre as orientações

listadas pela entidade para formalizar uma denúncia estão:

- fazer o relato circunstanciado dos fatos;
- quando possível, detalhar a qualificação do médico denunciado, com a indicação de provas documentais, além da identificação do denunciante, devendo acompanhar cópias de identidade, CPF, comprovante de endereço, incluindo todos os meios eletrônicos disponíveis para contato.

“O paciente tem legitimidade para oferecer denúncia. Na hipótese de falecimento do paciente, o cônjuge ou companheiro(a), pais, filhos ou irmãos, nessa ordem, poderão ser admitidos como parte denunciante, assumindo o processo no estado em que se encontra.”

Segundo o conselho, também será aceito o envio de denúncia fotografada ou digitalizada, previamente assinada, de forma analógica ou digital, sendo indispensável o envio anexo de documento de identificação oficial com foto, no qual conste o mesmo padrão de assinatura. Não será aceita a denúncia anônima.

Os sites de cada CRM disponibilizam formulários para denúncia ou e-mail para contato.

**Fonte:** Agência Brasil  
agenciabrasil.ebc.com.br

# DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165



# McLaren reitera luta por título de Pilotos e estuda jeito de dar a Norris “próprias chances”

Chefe da McLaren, Andrea Stella disse que o time não cogitou ordem para Oscar Piastri dar segundo lugar a Lando Norris, mas pensou em como criar tal oportunidade ao #4

**A** McLaren sabe que tem, no momento, o melhor carro em termos de performance na Fórmula 1 2024 e estuda maneiras de Lando Norris obter “as próprias oportunidades” no duelo contra Max Verstappen no Mundial de Pilotos. Por mais que reconheça que é momento de considerar, sim, favorecimento ao britânico na luta pelo título, Andrea Stella declarou que “é difícil” estabelecê-lo como #1 em relação a Oscar Piastri.

O chefe da McLaren usou de exemplo a manobra entre os dois na primeira volta do GP da Itália, realizado domingo (1º). Na pole-position, Norris sustentou o posto na curva 1, porém foi surpreendido pelo ataque de Piastri na segunda chicane e ainda perdeu posição para Charles Leclerc, o vencedor da prova.

O time laranja, por sua vez, terminou em segundo e terceiro com Piastri e Norris, respectivamente. O #4 acabou perdendo a chance de descontar bons pontos da enorme vantagem de Verstappen, que terminou apenas em sexto e dizendo que os títulos de 2024 “não são realistas” para os taurinos.

Stella reconheceu que oportunidades como essa não podem passar. “Max é bom,



até com a língua. Ele não é bom só na pista. Obviamente, ele sabe que o carro que está pilotando no momento tem proporcionado alguns desafios. Mas precisamos ser melhores em capitalizar as oportunidades que a Red Bull oferece, já que ela não está em posição normal de competir por pódios”, começou à imprensa.

“Com Lando, precisamos ajustar algumas pequenas coisas na corrida que podem ajudá-lo e nos ajudar a capitalizar uma pole como a que tivemos em Monza. Acho que se olharmos a primeira volta dele, podemos ver que algumas coisas poderiam ter sido feitas de um jeito um pouco melhor”, continuou.

O italiano, então, foi indagado sobre estabelecer na garagem quem é o piloto #1. “Acho que o primeiro piloto

funciona bem como manchete, mas não tenho certeza se funciona muito bem no mundo real quanto ao que significa. O que se faz?”, refletiu.

“Digamos hipoteticamente que concluímos que, na curva 4 [a segunda chicane], Lando simplesmente freou muito cedo e Oscar naturalmente teve a possibilidade de assumir a liderança. Nesse caso, o que significa se você é o #1? Troca depois? É muito difícil implementar essa definição no mundo real”, seguiu.

“Melhor continuarmos trabalhando como uma equipe, ouvirmos a opinião dos pilotos e trabalhamos juntos para atingir esse objetivo nos dois Mundiais, já que, agora, o de Pilotos é definitivamente uma possibilidade”, reiterou Stella.

Apesar do bote da Ferrari, ficou claro que a McLaren é quem possui o carro mais versátil nas mãos, uma certeza que ela não possuía antes da etapa da Itália. “Estávamos um pouco cautelosos mesmo antes de Monza, mas vimos que a McLaren pode competir em circuitos nos quais não éramos competitivos no ano passado. Portanto, é um pacote muito competitivo no geral, e isso pode ser uma importante arma para Lando, em particular, na busca pelo título.”

Por fim, ao responder questionado sobre uma possível inversão entre a dupla papaia, descartou e foi além. “Não consideramos isso. Consideramos outras maneiras durante a corrida para garantir que Lando tivesse as próprias oportunidades. Mas não consideramos a troca porque ainda estávamos dispostos pressionar Leclerc e, eventualmente, induzi-lo a ter um problema com a dianteira esquerda, como um travamento de rodas em uma das chicanes”, encerrou.

Até o momento, Verstappen lidera o Mundial com 62 pontos de vantagem sobre Norris, enquanto a McLaren está a apenas 8 da Red Bull.

**Fonte:** Grande Prêmio  
[www.grandepremio.com.br](http://www.grandepremio.com.br)

## DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°  
22°



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165



# Orçamento de 2025 buscará R\$ 166,2 bilhões extras para zerar déficit

O projeto de lei do Orçamento de 2025 buscará R\$ 166,2 bilhões em receitas extras para cumprir a meta de zerar o déficit primário no próximo ano. A maior parte dos recursos virá de programas especiais de renegociação de dívidas de empresas (R\$ 30 bilhões) e da retomada do voto de desempate do governo no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), órgão da Receita que julga administrativamente débitos de grandes contribuintes (R\$ 28,5 bilhões).

Enviado ao Congresso Nacional na sexta-feira (30) à noite, o projeto está sendo detalhado em entrevista coletiva nesta segunda-feira (2). Como algumas medidas dependem de votações no Congresso e das negociações para prorrogar a desoneração da folha de pagamento, o governo pode enviar medidas adicionais caso haja frustração de receitas.

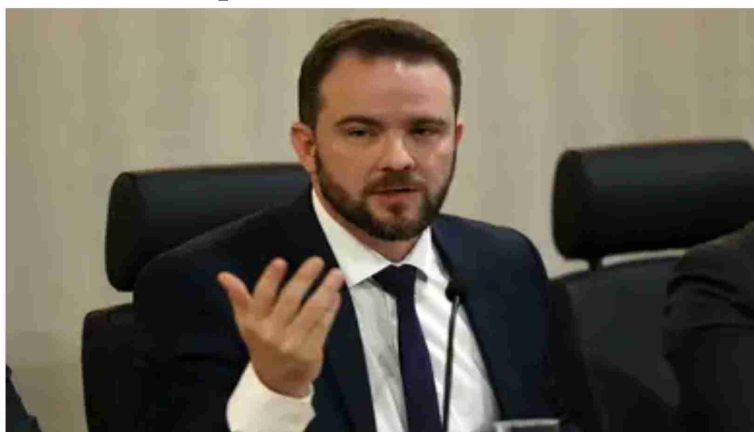
Do lado das despesas, o governo pretende reduzir as despesas obrigatórias em torno de R\$ 26 bilhões. O plano de revisão foi anunciado na semana passada pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento.

Segundo o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, o Orçamento de 2025 está em linha com o dos últimos anos, com o governo buscando corrigir distorções tributárias que favorecem os mais ricos e impactam a arrecadação.

“O Orçamento não é um ponto fora da curva. Se a gente começou o ano passado com uma estratégia consistente, a gente vem repetindo essa estratégia, a importância do equilíbrio fiscal para a cidadania brasileira. A gente começou a fazer isso ano passado, cobrando de quem não paga. O Orçamento de 2025 não pode fugir dessa linha”, declarou.

O secretário ressalta que outro fator que contribuirá para a alta das receitas no próximo ano são as medidas aprovadas em 2023, que estão surtindo efeito no médio prazo.

“A gente tem visto o crescimento da receita real [acima



da inflação] 9% acima de todas as despesas federais. Quando o país cresce 2,9%, este ano 2,5%, um pouco mais, vemos a receita cresce 9%. Se olhar a variação nominal, o crescimento é quase 15%. O resultado de um esforço feito no ano passado pelas instituições brasileiras, tanto do governo federal, como pelo Congresso e pelo Judiciário”, comentou.

## Desoneração da folha

Em relação à desoneração da folha de pagamento, a proposta de Orçamento prevê o reforço de R\$ 26 bilhões no próximo ano, considerando que o Congresso não conseguirá aprovar a tempo o projeto de lei que compensa o incentivo para 17 setores da economia e para pequenos municípios. Caso o acordo fechado com o Supremo Tribunal Federal prospere e o projeto seja aprovado até 11 de setembro, o orçamento reduziu a arrecadação para R\$ 18 bilhões, porque nesse caso a folha será reonerada gradualmente até 2027.

Em caso de aprovação do acordo, os R\$ 8 bilhões de diferença na arrecadação, informou Durigan, virão de projetos a serem enviados ao Congresso que instituirão a taxa de 15% para as multinacionais defendida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Na semana passada, o secretário havia anunciado que pretendia enviar o projeto ainda no segundo semestre.

Outras medidas alternativas, caso haja frustração nas negociações, são a continuidade na agenda de revisão de gastos, o ajuste no ritmo de execução do Orçamento para cumprir a meta de déficit primário zero e o “empoçamento” de recursos – verbas com vinculações autorizadas, mas que não conseguem ser gastas nem remanejadas, como emendas impositivas.

## CSLL e JCP

Na última sexta-feira (30), o governo enviou ao Congresso um projeto de lei que eleva em um ponto percentual a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para a maioria das empresas e em dois pontos percentuais para as instituições financeiras. A proposta também prevê o aumento, de 15% para 20%, do Imposto de Renda cobrado dos Juros sobre Capital Próprio (JCP), forma de distribuição de lucro por meio da qual o acionista é tributado.

A proposta pretende reforçar a arrecadação em R\$ 17,9 bilhões no próximo ano. Desse total R\$ 14,9 bilhões virão da CSLL e R\$ 3 bilhões do Imposto de Renda sobre a JCP. Em relação a declarações recentes do presidente da Câmara, Arthur Lira, de que o projeto dificilmente será aprovado, Durigan disse que o governo e o Congresso poderão construir alternativas.

“O presidente Lira [Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados], justiça seja feita, é um dos grandes parceiros da agenda econômica do país. Graças a ele, a

reforma tributária tramitou no Congresso Nacional com prioridade. No ano passado, todas as nossas propostas que a gente apresentou foram tratadas de maneira muito responsável. O presidente Lira é parceiro e certamente vai entender os números e as projeções e nos ajudar com as alternativas”, declarou.

## Receitas

- Novo programa de solução de litígio: R\$ 30 bi
- Voto de desempate do governo no Carf: R\$ 28,5 bi (redução)
- Controle na utilização de benefícios tributários: R\$ 20 bi
- Fim da desoneração da folha, caso haja falta de acordo: R\$ 26 bi
- Aumento linear na CSLL: R\$ 14,9 bi
- Mudança na retenção de Imposto de Renda sobre JCP: R\$ 3 bi
- Outorgas do Ministério dos Transportes: R\$ 10 bi
- Dividendos de estatais: R\$ 33,8 bi
- Total: R\$ 166,2 bi

## Revisão de gastos:

- Benefício de Prestação Continuada: R\$ 6,4 bi
- Revisão de gastos no INSS: R\$ 7,3 bi
- Proagro: R\$ 3,7 bi
- Revisão de benefícios por incapacidade: R\$ 3,2 bi
- Bolsa Família: R\$ 2,3 bi
- Gasto com pessoal: R\$ 2 bi
- Seguro defeso: R\$ 1,1 bi
- Total: R\$ 25,9 bi

## Medidas adicionais, caso haja frustração de receitas

- Tributação de grandes empresas de tecnologia e redes sociais (big techs)
- Tributação global de 15% sobre multinacionais (pilar 2 da OCDE)
- Continuidade da revisão de gastos
- Bloqueios e contingenciamentos, se necessário
- Ritmo de execução do Orçamento para cumprir meta de déficit zero
- Empoçamento de verbas autorizadas, mas que não conseguem ser gastas (em torno de R\$ 20 bi)

Fonte: Agência Brasil  
agenciabrasil.ebc.com.br

# DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°  
22°

DM - Dólar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165



